

Brasil registra deflação de 0,68%, mas comida sobe



Movimento em feira livre no Largo do Machado, no Catete, zona sul do Rio de Janeiro. Eduardo Anzellini - 19.abr.22/Folhapress

Brasil registra deflação de 0,68% em julho, mas preço da comida aumenta

Energia e combustíveis ficaram mais baratos, leite disparou; IPCA em 12 meses segue em dois dígitos

Leonardo Viecelli

RIO DE JANEIRO Com o impacto da redução de combustíveis e energia elétrica, o Brasil teve deflação (queda de preços) de 0,68% em julho, informou nesta terça-feira (9) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

É a menor taxa já registrada pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), o índice oficial de inflação do país. A série histórica do indicador começou em janeiro de 1982.

A queda ficou concentrada em 2 dos 9 grupos de produtos e serviços pesquisados: transportes (-4,51%) e habitação (-1,05%). Ambos foram influenciados pelos recentes cortes nas alíquotas de ICMS (imposto estadual) sobre combustíveis e energia.

Os outros sete grupos da pesquisa subiram. O destaque veio de alimentação e bebidas (1,30%), que voltou a acelerar. A comida cara castiga sobretudo o bolso dos mais pobres.

Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam uma deflação de 0,65% para o IPCA de julho. O índice havia subido 0,67% em junho.

Mesmo com a queda mensal, a inflação segue em dois dígitos no acumulado de 12 meses. A alta ficou em 10,07% até julho. Nesse base de comparação, o avanço havia sido de 11,89% até o mês anterior.

O IPCA acumulado está no patamar de dois dígitos desde setembro do ano passado. O seu, há 11 meses, ou quase um ano.

Uma sequência tão longa não ocorria desde o intervalo de 2002 a 2003. À época, o índice permaneceu acima de 10% por 13 meses consecutivos, de novembro de 2002 a novembro de 2003.

O IPCA de dois dígitos às vésperas das eleições ainda pressiona o governo Jair Bol-

sonaro (PL), que teme os efeitos da perda do poder de compra dos brasileiros.

Para tentar reduzir os danos, o Planalto aposta em um pacote de benefícios tributários, incluindo o reforço no Auxílio Brasil, e no corte de tributos, que começa a alcançar parte dos preços.

Na avaliação de Sérgio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados, a baixa do IPCA pode gerar ganhos eleitorais para o governo.

A carestia da comida, contudo, ainda trava uma visão mais otimista entre os eleitores mais pobres, pondera. "A sensação térmica para a população é de preços ainda elevados. Esse é o ponto."

"A classe mais pobre precisaria sentir uma queda forte dos alimentos, o que não tende a acontecer. A sensação térmica continua ruim", diz.

A deflação de julho é 15ª desde o início do Plano Real e a primeira desde maio de 2022. À época, a baixa havia sido de 0,38%, em contexto de restrições a atividades econômicas após a chegada da pandemia.

A queda de 0,68% foi influenciada principalmente pelo grupo dos transportes. O segmento contribuiu com o maior impacto (-1 ponto percentual) no resultado geral do IPCA. A baixa é explicada pelo recuo dos combustíveis, de 14,15%. A gasolina caiu 15,48%.

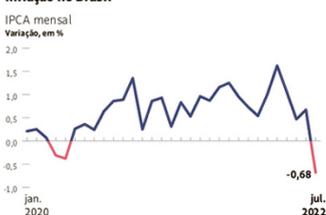
O etanol recuou 11,38%. Em junho, Bolsonaro sancionou o projeto que definiu o teto para a cobrança de ICMS sobre produtos e serviços como combustíveis e energia.

Nesse contexto, o grupo de habitação também recuou em julho. A baixa de 1,05% refletiu a queda da energia elétrica residencial, de 5,78%.

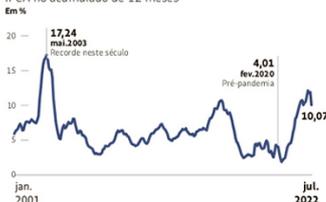
"A redução do ICMS colaborou bastante", afirmou Pedro Kislunov, gerente da pesquisa do IBGE.

Por outro lado, a alta de

Inflação no Brasil

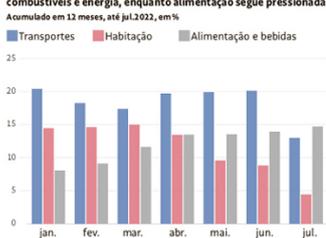


IPCA em 12 meses



Diferenças nos três principais grupos do IPCA

Transportes e habitação desaceleraram com trêgua nos preços de combustíveis e energia, enquanto alimentação segue pressionada



Fonte: IBGE

1,30% em alimentação e bebidas foi maior entre os grupos pesquisados. O segmento acelerou frente a junho (0,8%), contribuindo com 0,28 ponto percentual no IPCA.

Segundo Kislunov, a inflação do grupo foi puxada por leite e derivados. A entressafra e os custos elevados de produção pressionam o setor, indicou o pesquisador. O leite longa vida saltou 23,46% em julho. Os preços já haviam subido 10,72% no mês anterior.

Derivados como queijo (5,28%), manteiga (5,75%) e leite condensado (6,66%) também avançaram em julho. Outro destaque veio das frutas, com alta de 4,40%.

Em relatório, a economista Claudia Moreno, do C6 Bank, destacou que a baixa do IPCA veio ancorada nos cortes tributários. "A deflação de julho reflete os efeitos da redução de impostos sobre gasolina, etanol e energia elétrica. Juntos, esses três contribuíram com uma deflação de 1,38 p.p. em julho", afirmou.

"Se não fosse essa queda, o IPCA de julho teria uma alta de 0,70%. A redução de preços da gasolina promovida pela Petrobras também contribuiu para o resultado benéfico", emendou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 17